



# **A VISÃO DAS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIRECIONADAS A ELAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Érica Patrícia da Silva Galvão

*UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE- CAMPUS CENTRAL-MOSSORÓ/RN*

*fe@uern.br*

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo identificar, por meio da fala das crianças com necessidades educacionais especiais, como se sentem diante das práticas pedagógicas que são desenvolvidas com elas no ambiente escolar. A pesquisa busca refletir a inclusão dessas crianças na Educação Infantil, evidenciando a partir dos dados encontrados a valorização da sua aprendizagem por meio das práticas pedagógicas diferenciadas voltadas a suas necessidades. Para tanto a nossa pesquisa buscou aporte teórico em filósofos do século XVIII citados por Cambi, (1999) e LDBEN 9.394/96, por contemplarem estudos sobre Educação Infantil e as práticas pedagógicas a partir de modelos educativos idealizados por filósofos deste século, como também aportes das bases legais sendo documentos norteadores da política pública para EI. Para a reorganização do trabalho pedagógico da educação inclusiva com ênfase na prática pedagógica em sala de aula, na Educação Infantil, nos respaldamos em Carvalho (2008), Carneiro (2012) e Sampaio (2009). A nossa pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, a escolha pela abordagem qualitativa se fundamenta pela necessidade de entender a relação estabelecida entre o sujeito entrevistado e o objeto de nossa pesquisa. Com entrevistas semi estruturada com dois alunos do Nível V de 5 anos, da Rede privada na cidade de Assú/RN, sendo observado e coletado dados no espaço da Educação Infantil. Ao concluir a pesquisa elucidamos de forma positiva e relevante toda discussão elucidada nas falas dos alunos, pois confirmamos que eles compreendem as práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas de uma forma significativa por parte de sua professora.

**Palavras-chaves:** Aprendizagem, Prática Pedagógica, Inclusão, Educação Infantil.

## INTRODUÇÃO

Pensar a educação inclusiva nos leva a pensar numa escola de todos, onde todos os alunos constroem seus conhecimentos segundo suas capacidades, expressam suas ideias, são participativos na escola e na comunidade em que vivem, tornando-se cidadãos. O processo inclusivo de uma nova escola, em que todos possam estudar e garantir seus direitos incentivou-nos na realização dessa pesquisa, na qual obtivemos uma contribuição satisfatória a nossa prática profissional.

Este trabalho nos faz refletir a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na Educação Infantil, levando em consideração a sua aprendizagem a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas no seu âmbito escolar, que hoje ainda gera muita polêmica e discussão, em torno da lei, que institui a Política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtornos ou dificuldades de aprendizagem.

Em 1994, no intuito de esclarecer melhor qual o lugar que as pessoas com deficiência, ou melhor para o nosso contexto, que as crianças ocupariam nas propostas de educação para todos, aconteceu na Espanha, cidade de Salamanca, a Conferência Mundial de Educação Especial (1994) que teve o apoio da UNESCO – onde trouxe Procedimentos-Padrões das Nações Unidas de Equalização de Oportunidades para Pessoas com Deficiências. A LDBN 9.394/96 em seu Art. 58, reforça as ações legais quando diz que, Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação.

Asseguramos assim que, dentro do âmbito escolar as práticas educativas voltadas para a criança com necessidades educacionais, hoje vista no Brasil em termos legais, aparecem como prioridade de uma atenção específica diante das suas limitações. Ao se pesquisar esse viés através das falas, conversas e imagens dessas crianças, é possível notar como as mesmas concebem a sua aprendizagem diante dessas práticas, pois ao ser sustentada a ideia de que as



adaptações curriculares na educação dessas crianças são necessárias para a construção do seu conhecimento e para o seu desenvolvimento social, devemos compreender o valor real desses discursos, para podermos refletir sobre a forma, com que esse trabalho em sala de aula vem sendo inclusivo e integrado.

Estruturalmente nosso trabalho apresenta o contexto das práticas pedagógicas na educação infantil no âmbito da educação inclusiva. Com base teórica contemplando estudos sobre Educação Infantil e as práticas pedagógicas, nos subsidiamos em filósofos do século XVIII citados por Cambi, (1999, p.348), como Rousseau e Pestalozzi apud Cambi (1999,p,414.), que idealizam obras que direciona todo o ato educativo de uma criança ou aluno a ser desenvolvida de com maestria em seu curso de vida, a construção das práticas pedagógicas na assistência da educação das crianças reafirmam a sua preocupação com a educação, instrução da criança. Buscamos empregar também nesse estudo, um teórico que contribuiu inicialmente para as práticas pedagógicas com crianças com necessidades educacionais especiais. Dado isso nos reportamos a obra de Vygotsky, em seus escritos sobre este tema, a Defectologia, que privilegiou o aprender e como aprender das crianças com deficiência.

Para a reorganização do trabalho pedagógico da educação inclusiva com ênfase na prática pedagógica em sala de aula, dentro de uma perspectiva da Educação Infantil, nos respaldamos em Carvalho (2008), Carneiro (2012) e Sampaio (2009). Por discutirem que o professor deve pensar para além da percepção da criança, tendo em mente que ela é capaz, pois se ele deseja fazer de sua prática pedagógica uma ação inclusiva devesse pensar em uma práxis modificada.

Com isso o presente trabalho tem como objetivo saber, por meio da fala das crianças com necessidades educacionais especiais como as mesmas se sentem diante das práticas pedagógicas que são desenvolvidas com elas em sala de aula, onde abordaremos essa problemática a partir dos seguintes questionamentos: Como essas crianças compreendem a sua aprendizagem em sala? As crianças com necessidades educacionais especiais se sentem parte do ambiente escolar? As práticas pedagógicas são diferenciadas para essas crianças?



Questionamentos esses que nortearam toda a nossa pesquisa como motivações de investigação e busca de dados.

Percebemos durante essa pesquisa que o nosso trabalho se apresenta de forma significativa para o contexto educacional, ao ouvirmos a voz desses alunos refletimos as práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil com outro prisma, percebendo que se faz necessário ouvi-las para compreendermos o que elas sentem e o que elas pensam, e nos certificamos que realmente a mesma se sente parte de um processo de inclusão com respeito e incentivo a sua aprendizagem no ambiente escolar que a mesma se inseri.

## **METODOLOGIA**

Para a realização de nossa pesquisa, optamos pela utilização de uma abordagem qualitativo de caráter exploratório. A escolha pela abordagem qualitativa se fundamenta pela necessidade de entender a relação estabelecida entre os sujeitos entrevistados e o objeto de nossa pesquisa. Assim, ela possibilita uma maior interação com o objeto de estudo, onde o pesquisador descreve os dados e procura entender os fenômenos sobre a ótica dos sujeitos (GODOY, 1995). Sobre o caráter exploratório da pesquisa, possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores GIL, (1999).

Para desenvolver a nossa pesquisa, foi iniciada uma fase de análise de registros escritos, diálogos, desenhos e escolha do números de sujeitos participantes como instrumento de coleta de dados. Concomitantemente, foi realizada a revisão da literatura contemplando estudos sobre Educação Infantil, Educação Inclusiva e as pratica pedagógicas orientadas pelo MEC e por autores do século XVIII. O lócus de aplicação dessa pesquisa foi uma escola da Rede privada na cidade de Assú/RN, sendo observado e coletado dados no espaço da Educação Infantil com alunos do Nível V de 5 anos.



A pesquisa foi dividida em dois momentos: o primeiro momento se deu para a escolha as crianças com necessidades educacionais especiais, uma fase mais exploratória a partir dos documentos que já se tinha a respeito do sentimento das mesmas quanto as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. O segundo momento foi o de analisar os registros uma vez feito pelas crianças com efeito de compreender o objetivo geral da nossa pesquisa, buscando por meio das entrevistas, desenhos, conversas realizadas anteriormente sem nenhuma intenção de se tornar material de pesquisa, exceto a entrevista.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, foi realizada uma fase exploratória e recorrendo-se a entrevista semi estruturada como instrumento de coleta de dados. Buscamos a entrevista semi estrutura, por acreditar que dessa forma poderíamos observar através da fala da criança sua sinceridade, sua alegria ou até tristeza, deixando a mesma se torna detentora da sua voz sem nos importar a forma que ela falava mais o que ela dizia, como nos fala Carvalho, (2010, p.67), “ouvir representa abrir mão de qualquer possibilidade de juízos e de valores que possam corromper a tonalidade do que é dito pela criança, não cedendo lugar à tentação de querer ouvir o que se prefere ouvir”. Percebemos que nesse viés ao dirigir a pesquisa diretamente a criança, elas não estarão apenas fazendo parte de um trabalho mas se tornam o nosso trabalho em vida. Reafirmamos ainda quando Carvalho (2010, p.67) diz “o exercício da escuta convida a cada pesquisador a agir de modo ético no campo de sua atuação, ou seja, aprendendo a colher a singularidade e a diferença da criança como sujeito protagonista de suas ações”.

Para a análise dos dados, utilizaremos como referência para a reorganização do trabalho pedagógico da educação inclusiva com ênfase na prática pedagógica em sala de aula, dentro em uma perspectiva da Educação Infantil, por Carvalho (2008), Carneiro (2012) e Sampaio (2009).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o nosso trabalho, para desenvolver a pesquisa realizamos a escolha de duas crianças os critérios foram elencados a partir da quantidade de matérias já existentes a

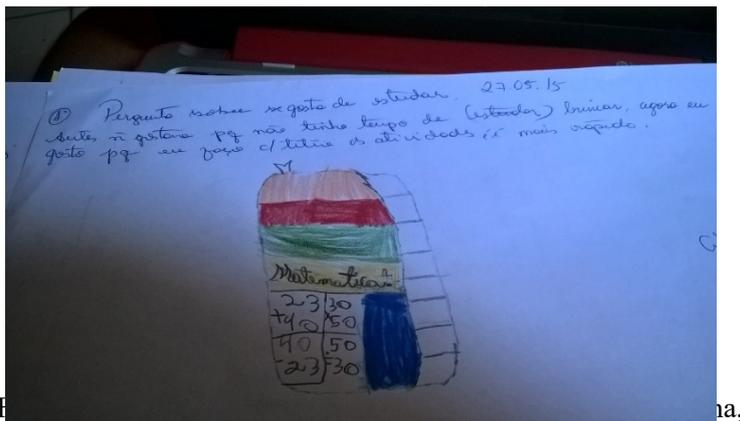
respeito da problemática, diante disso apresentaremos as crianças por meio de personagens de Contos infantis, para assim preservar suas identidades, chamando-as de “Pequeno Príncipe” e de Peter Pan ambos possui 5 anos de idade e fazem o nível V “A” da Educação Infantil, pela manhã apresentam TDA- Transtorno de Déficit de Atenção, Pequeno Príncipe é uma criança calma e tranquila que possui lenta assimilação, é um menino amável mais que pouco gosta de se comunicar, com essa mesmas características se apresenta Peter Pan, exceto em sua inquietação e por não se tranquiliza por muito tempo, porém durante os encontros, eles através de desenhos, demonstraram ser crianças esperta e conscientes

Partindo do perfil das crianças acima citadas, iniciaremos as análises desta pesquisa, onde preocupamos em investigar a partir das falas e registros das mesmas, como elas se percebem e compreendem sua aprendizagem a partir das práticas pedagógicas que suas professora realiza em sala de aula, direcionamento uma prática diferenciada uma vez que as mesmas possuem TDA.

A análise da entrevista semi estruturada será realizada de forma dinâmica e criativa, pois as respostas foram dadas por meio de falas e desenhos, onde as crianças respondia conforme se sentiam à vontade. Tendo em vista outros materiais que já possuíamos, de acordo com as perguntas que foram feitas estamos relacionando o que ele falava com o que ele já havia desenhado em alguns momentos anteriores.

Iniciamos o nosso momento de entrevistas indagando: *Pequeno Príncipe e Peter Pan, Vocês gostam de estar na sala de aula?* Com os olhos brilhando, eles logo deram a resposta: *“sim, na sala me sinto protegido, com tia” Peter: “tia cuida de mim”*. Nesse momento compreendi de imediato que o espaço ao qual o mesmo estava inserido o fazia bem, lhe proporcionava segurança, essa afirmativa por parte do aluno nos faz compreender que antes de uma prática pedagógica realizada em sala de aula, existe uma outra relação entre aluno e professora, a importância da associação entre afetividade e desenvolvimento de cognição, por isso Carvalho (2008, p.111), nos lembra que a escola é um espaço onde todos devem ser bem-vindos, reconhecidos em suas diferenças e valorizados como sujeitos de potencialidades, por isso que essa é uma ação promovida por aquele professor que proporciona ao seu aluno um ambiente agradável propício ao aprender.

Continuamos a seção de análise da pesquisa com esse desenho, onde o mesmo foi realizado quando perguntarmos: “*Pequeno Príncipe, você gosta de estudar? E da forma que sua tia lhe ensina?*” Peter Pan não quis desenhar, Essa pergunta se encaminhou em duas, pois no momento as crianças logo consideraram também a forma de ensinar da professora:



desenho do Pequeno Príncipe.

Nesse momento, Peter Pan sorriu para mim e disse: “*antes eu não gostava, porque não tinha tempo de brincar, mas agora eu gosto, porque tia me ajuda a fazer as atividades*”. E assim Pequeno Príncipe complementou: “*Mas eu gosto mais de desenhar, é divertido e gosto de números e pintar, tia faz brincadeira diferente comigo e outra coleguinha, ela é muito legal*”. Esse sorriso antes de uma resposta suscitou para nós, uma resposta positiva, pois percebemos em sua fala ele demonstrou o que era antes e o que se tornou depois da ajuda de sua professora, sinalizando nesse princípio, como bem cita Carneiro, (2012,p.88) quando ressalta, que “Além da percepção do aluno como capaz, o professor que quer fazer de seu trabalho uma ação inclusiva terá que pensar na modificação de sua prática pedagógica”.

Nesse viés é correto afirmar que as crianças, em sua maneira simples e verdadeira de falar nos certificou de que sua professora consegue o fazer gostar de aprender, no momento que a mesma respeitou as suas dificuldades e especificidades. O fato deles estarem se sentindo parte de um processo de aprendizagem, nos remete a uma conclusão de que a professora observou e modificou sua ação, trazendo assim esse aluno para o processo escolar. Dessa

forma a ação pedagógica com sentido e redimensionada colaborará extremamente para a inclusão em seu real sentido.

Continuando a nossa entrevista perguntamos ao *Pequeno Príncipe* e ao *Peter Pan*, se eles aprendiam com a professora, nessa perspectiva o *Pequeno Príncipe* imediatamente esboçou sua satisfação na prática de sua professora, quando logo também foi dizendo a forma que ela ensina para ele, vejamos: “*sim, titia ensina tintim por tintim, comigo ... ela é esqueci, sim repete um “bocado” de vezes, quando todo mundo ta fazendo a atividade ela vem e ensina as letrinhas do alfabeto e a atividade*”. Em seguida Peter Pan respondeu: “*a mim também ela diz como é pra fazer e as vezes ela traz um joguinho de letrinha, e eu aprendo*”. Essas respostas nos deixou deslumbrados sentíamos nessas vozes o quanto eles sentem-se à vontade para aprender com sua professora, nos proporcionou um momento de reconhecer que a sua aprendizagem tem se tornado algo importante para sua professora, o fato dele mencionar que “sim” ele realiza um aprender significativo, não é segregado em sala de aula, mas que essa professora busca construir um ambiente e um ensino de interação e apreciação do conhecimento entre os alunos que possui dificuldades e os que não possui uma dificuldade tão acentuada. Assim, segundo Carneiro (2012), a escola inclusiva terá que construir uma história de interação com esses alunos de modo que se percebam indivíduos capazes de aprender.

Ao respeitar a voz desses alunos, consideramos o lugar ao qual a ação educativa de sua professora vem tomando espaço e se fundamentando durante a nossa pesquisa, nos afirma Carvalho (2008), que é possível desenvolver práticas pedagógicas voltem ao que reconheçam as diferenças e que se voltem ao trabalho na diversidade. Diante disso ações, atitudes como essas são necessárias, para se ter um trabalho diferenciado diante das dificuldades educacionais especiais desses alunos.

Por fim finalizamos nossa entrevista, com a última pergunta, quanto a atenção que os mesmos recebiam por parte da professora, foi feita a seguinte pergunta: *Sua tia dar atenção quando vocês a chama?* Nesse momento o *Pequeno Príncipe* fez uma expressão de tristeza, olhou para baixo e respondeu: “*ela vem muitas vezes, mais tem hora que eu chamo e ela não escuta, porque os meninos ficam zuando*”. E logo, *Peter Pan*, com um olhar sério, acrescentou: “*titia sempre vem, mas as vezes eu não chamo, tento fazer sozinho minha*

*arefa*”. A atenção para uma criança com necessidades educacionais especiais, possui seu lugar reservado, a mesma necessita de se sentir amada, atendida, até mais que isso, ela precisa perceber que a professora se importa com ela, nessa etapa da pesquisa observamos que esse pequeno detalhe também faz a diferença, pois a prática pedagógica inclusiva dessa perspectiva, não se reduz apenas ao ensinar, compartilhar conhecimentos ou educar e cuidar da educação infantil, vai além da atenção a essas crianças, produz um elo que propicia um desenvolvimento cognitivo e de suas habilidades, se tornando um respeito constante a sua dificuldade. Desta feita, a forma que é direcionada a atenção a esses alunos nos deixou esperançosos quanto ao um progressivo cuidado que estão recebendo, constatamos que de fato o profissional está nesse contexto considerando e respeitando essas crianças dentro do seu ambiente escolar.

Ao concluir as nossas análises percebemos durante esse processo que as indicações quanto a visão que os alunos tem das práticas pedagógicas desenvolvidas com os mesmos em sala de aula, se elucida de forma positiva e relevante em seu discurso, pois no decorrer desta pesquisa em nenhum momento os alunos se queixaram de sua professora ao ponto que ela não o compreendesse, respeitasse e acima de tudo o considerassem em suas limitações, mas que dentro dessa particularidade a mesma encontrou meios dos mesmos aprender. Assim podemos finalizar com a fala de Carvalho,

O aluno é o sujeito do processo ensino-aprendizagem; suas diferenças individuais, traduzidas como diferentes características e necessidades pessoais devem ser consideradas e respeitadas para a organização do ensino, com vistas à qualidade de suas aprendizagem. Carvalho (2008, p.111).

Nessa pesquisa consideramos a fala de apenas dois alunos que aparentemente apresentam dificuldades menos complexas que outras existentes, porém que se não for vista com o olhar de amor e cuidado da professora passa a ser uma barreira que eles sozinhos terão que ultrapassar, por isso se faz necessário enfatizar a importância de uma prática pedagógica

inclusiva em sala de aula, que proeminentemente conseguimos encontrar nesse espaço escolar.

Diante de todos esses pontos destacados, foi possível vislumbrar de imediato a problemática, que buscou entender as dificuldades do “Pequeno Príncipe e do Peter Pan” para ter uma boa socialização, uma aprendizagem significativa e uma comunicação na dinâmica da sala de aula.

Percebeu-se que diante da realização da observação, essa problemática foi comprovada. Durante a observação e pesquisa de como se dá o processo educacional dos alunos, confirmou-se que os mesmos dispõem de um acompanhamento realmente comprometido por parte da professora da instituição. A professora busca manter um contato mais eficaz com as crianças a fim de acompanhar o seu desenvolvimento educacional, são práticas simples, mas que nota-se iniciativa de uma ação inclusiva. Mesmo diante de todas essas dificuldades observou-se o desenvolvimento cognitivo dos alunos, sabemos que ainda é algo embrionário mas que consegue-se perceber avanços.

Assim esses alunos não podem ser vistos como um problema em sala de aula, mas como um estímulo a buscar constantemente a melhoria das práticas pedagógicas realizadas no ambiente escolar, de tal forma que esses alunos se sintam incluídos nessa relação de ensinar/aprender e de professor/aluno.

## **CONCLUSÃO**

Diante da realização da pesquisa, pode-se observar na instituição, que as ações pedagógicas envolvem os seus alunos como um todo. Percebeu-se, ainda que ela foi bastante receptiva no que diz respeito aos objetivos traçados para a execução deste trabalho, que especificamente atende as necessidades das crianças com dificuldade de aprendizagem. Porém, considera-se que este trabalho deveria ser contínuo, ou seja, uma atividade constante



no processo de ensino aprendizagem dos alunos com DA, uma vez que este proporciona uma aprendizagem mais significativa.

Contudo é importante destacar ainda que a escola para ser inclusiva, necessita rever os projetos que são desenvolvidos na instituição, uma vez que eles parecem ser desenvolvidos obrigatoriamente, sem que haja uma devida necessidade ou preocupação com os objetivos a serem atingidos. Ou ainda, sem abordar mais especificamente as necessidades dos seus alunos, tanto dos com DA (Dificuldades de Aprendizagem), como dos demais alunos.

Um ponto de grande relevância, foi a seriedade e a valorização que a realização do presente trabalho possibilitou para a nossa formação, pois o mesmo permitiu um leque de novas informações que nos possibilita rever as nossas práticas pedagógicas, com o intuito de analisarmos se estas estão condizentes com o que aprendemos enquanto acadêmicos, sempre relacionando a prática e a teoria adquirida.

Contudo sabemos que a realização dessa ação docente é algo constante, pois quando tratamos de inclusão na Educação Infantil precisamos ser sensíveis as vozes das crianças em toda a sua dimensão, por isso reconhecemos satisfatória e considerável o nosso trabalho diante de uma temática pouco discutida nas nossas escolas.

Com isso o nosso trabalho pretende continuar se debruçando sobre esse tema, nos aprofundando em termos de estudos, conhecimentos e pesquisas. Esperamos que o nosso trabalho sirva de incentivo a escolas, ou melhor, provoquem outras escolas a refletirem sobre a Educação infantil nessa perspectiva de suas práticas pedagógicas estarem também se desenvolvendo em uma educação inclusiva, oportunizando lugar de voz e vez para suas crianças expressarem quem realmente elas são e o que realmente elas desejam.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARIES, Philippe. *História social da criança e da família*. 2a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.



CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo. UNESP, 1999.

CARVALHO, R.E. Escola inclusiva: reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008, 152p.

GODOY, A. S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo. Abril 1995.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

MENDES, E. G. Inclusão marco zero: começando pelas creches. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

SAMPAIO, C T. Educação inclusiva: o professor mediando para a vida. Salvador/BA: EDUFBA, 2009. 162 p.

VYGOTSKY, L. S. Obras escogidas: fundamentos de defectología. Tomo V. Madrid: Visor, 1997.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZABALZA, M A. Qualidade Em Educação Infantil. São Paulo/SP. Artmed, 1998.

CARNEIRO, R. U.C. Educação inclusiva na educação infantil. Dossiê Temático infância e escolarização. Práxis Educacional. Vitória da Conquista v. 8, n. 12 p. 81-95 jan./jun. 2012.

Disponível:<http://http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/735/708/>Acesso>

em: 06 de junho. 2015.